

FLORENCE NIGHTINGALE. ALGUMAS REFLEXÕES

MANUEL LOPES*

Falar acerca de um mito é sempre uma tarefa difícil. À distância de um século, os mitos são como astros, têm luz própria, ofuscando intensamente tudo à sua volta e dificultando assim a percepção dos que pretendem uma compreensão para além dos lugares comuns.

A esta dificuldade há que acrescentar que não sou historiador, estando portanto limitado nas minhas competências metodológicas de compreensão. Farei, apesar de disso, um esforço de compreensão da mulher no seu tempo, considerando sucessivamente diversas facetas sobre as quais deixarei principalmente interrogações. Estas interrogações, em diversos momentos, porão em causa a visão mitificada de Florence Nightingale (FN) que tem sido alimentada ao longo de muitos anos. Para isso não precisarei tanto das ferramentas de investigador histórico, mas mais das de académico. Um académico tem a obrigação de analisar criticamente o que lhe é presente. É isso que tentarei fazer, convicto que tal não é fácil, até porque nem sempre é compreendido.

Florence Nightingale e o seu contexto

É sabido que FN nasceu em Florença (Itália) no seio de uma rica e tradicional família inglesa e viveu em plena era Vitoriana (designação dada ao reinado

* Doutor em Ciências de Enfermagem. Diretor e Professor Coordenador na UÉ-ESESJD – Portugal. Diretor do CIC&TS – Universidade de Évora.